



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE JORNALISMO

MARYANA MARTINS LOPES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:
LIVRO-REPORTAGEM
EMBARQUE – HISTÓRIAS DE BRASILEIROS PELO MUNDO

Fortaleza

2019

MARYANA MARTINS LOPES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:
LIVRO-REPORTAGEM
EMBARQUE – HISTÓRIAS DE BRASILEIROS PELO MUNDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC) para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, em 2019. Projeto feito sob orientação da Prof.^a Maria Érica de Oliveira Lima.

Fortaleza
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- L854e Lopes, Maryana Martins.
Embarque : Histórias de Brasileiros pelo Mundo / Maryana Martins Lopes. – 2019.
93 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social (Jornalismo), Fortaleza, 2019.
Orientação: Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima.
1. livro-reportagem. 2. migração. 3. deslocamento. 4. emigrantes. I. Título.

CDD 070.4

MARYANA MARTINS LOPES

Embarque – Histórias de Brasileiros pelo Mundo

Este trabalho prático foi submetido ao Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel.

A citação de qualquer trecho deste trabalho prático é permitida desde que feita de acordo com as normas da ética científica.

Trabalho Prático apresentado à Banca Examinadora:

Prof. Dr.^a Maria Érica de Oliveira Lima (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará

Prof. Ph.D. José Riverson Araújo Cysne Rios
Universidade Federal do Ceará

M.^a Camila Magalhães de Holanda
Universidade Federal do Ceará

A Deus,
A minha família,
A todas as pessoas que tiveram coragem de abandonar a zona de conforto

AGRADECIMENTOS

Este livro foi um trabalho que levou mais de um ano para ficar pronto e ele não teria sido possível sem a ajuda de muita gente. Por isso, eu tenho muitos a quem agradecer.

Antes de mais nada, sou muito grata à Universidade Federal do Ceará por ter me dado a oportunidade de estar aqui hoje, por ser um ambiente acolhedor, de troca de conhecimentos, de crescimento e de amadurecimento. Além da formação acadêmica, esta instituição me possibilitou o contato com realidades muito diferentes da minha e a troca de experiências com pessoas incríveis, que espero levar para toda a vida. Aqui, eu entrei como uma adolescente, sem muita noção da vida, e estou saindo uma adulta. Caso alguém me pergunte, apesar dos problemas, este lugar é a perfeita definição de tudo que uma instituição de ensino deve ser e eu tenho muito orgulho de fazer parte da UFC.

Preciso agradecer à minha orientadora, a professora Maria Érica, que me acompanhou desde o início do curso, por acreditar e apostar no meu trabalho. Obrigada pela liberdade que me deu para criar e pelas valiosas dicas.

Este trabalho não teria sido possível sem todas as pessoas maravilhosas que se dispuseram a me contar suas histórias, seus desafios, todas as experiências e aprendizados adquiridos durante a jornada da migração. Por isso, eu sou muito grata a todos vocês.

Além dos personagens que trouxe aqui, este livro também tem a participação direta de algumas pessoas, sem as quais eu não estaria finalizando este trabalho. Casemiro, muitíssimo obrigada pelas lindas ilustrações, elas ficaram lindas e fizeram toda a diferença no resultado final. Angélica, obrigada por ser revisor meus textos e por escutar minhas lamúrias e inseguranças. Sâmia, você conseguiu captar tudo que eu queria transmitir, até quando eu mesma estava confusa sobre isso, e fazer um projeto lindo. Sou muito grata a todos vocês, pessoal.

Eu não poderia finalizar este livro sem agradecer à minha família maravilhosa, especialmente aos meus pais, por todo o apoio, o carinho e a fé que vocês depositam em mim todos os dias. Obrigada por todos os sacrifícios que vocês fizeram para que eu estivesse aqui hoje, por me ensinarem o valor do estudo e por sempre dizerem que ele é a única coisa que nunca pode ser tirada de nós, independente de qualquer coisa. Eu sou muito feliz e orgulhosa de ser filha de vocês.

Acima de tudo, sou muito grata a Deus por toda a força, sabedoria e determinação que me foram dados durante este processo. Não foi algo fácil, nem rápido, e muito menos tranquilo. Acordei várias vezes no meio da noite pensando em tudo que faltava para concluir o meu projeto e me desesperando com isso, mas Ele me deu a calma e o foco necessários para realizar este trabalho.

RESUMO

O presente relatório refere-se ao trabalho de conclusão de curso apresentado no segundo semestre de 2019, o qual consistiu em um livro-reportagem intitulado *Embarque – Histórias de Brasileiros pelo Mundo*. Esta obra possui como temática a migração, mais especificamente, as experiências de brasileiros que decidiram sair de sua terra natal para morar em outros países (de forma definitiva ou não), tratando dos diversos fatores que se relacionam com este processo e o fazem existir. Em suma, as questões referentes a esse tema são divididas em três sessões: (1) check-in (as motivações dos personagens; quais os principais catalisadores para a escolha de emigrar; os receios envolvidos na tomada desta decisão; as expectativas e esperanças que a permeiam); (2) itinerário (questões como as primeiras impressões sobre o novo país; o processo de adaptação; as principais dificuldades sentidas; e os aspectos positivos da migração) e (3) check-out (reflexão acerca das lições aprendidas, possíveis arrependimentos e planos para o futuro). O projeto se baseia em abordagem bibliográfica e pesquisa exploratória, com o propósito de desenvolver um conteúdo humanizado, trazer novos olhares sobre o fenômeno migratório e gerar imersão nos universos habitados por estes personagens. Foi produzida uma versão impressa, com dimensões 14,8 cm por 21 cm e 92 páginas. O projeto foi realizado entre janeiro e novembro de 2019.

Palavras-chave: livro-reportagem; migração; deslocamento; emigrantes.

ABSTRACT

This report refers to the course conclusion paper presented in the second semester of 2019, which consisted of a report book entitled *Embarque – Stories of Brazilians Around the World*. This work has as its theme the migration, more specifically, the experiences of brazilians who decided to leave their homeland to live in other countries (definitively or not), addressing the various factors that relate to this process and make it exist. In short, the questions on this topic are divided into three sessions: (1) check-in (the motivations of the characters; what are the main catalysts for choosing to emigrate; the fears involved in making this decision; the expectations and hopes that permeate it); (2) itinerary (issues such as first impressions of the new country; adaptation process; main difficulties experienced; and positive aspects of migration); and (3) checkout (reflection on lessons learned; possible regrets; and plans for the future). The project is based on bibliographical approach and exploratory research, with the purpose of developing a humanized content, bringing new perspectives on the migratory phenomenon and generating immersion in the universes inhabited by these characters. A printed version with dimensions 14.8 cm by 21 cm and 92 pages was produced. The project was carried out between January and November 2019.

Keywords: report book; migration; displacement; emigrants.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. CONTEXTO E OBJETO	11
1.2. JUSTIFICATIVA	12
1.3. OBJETIVOS	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3. METODOLOGIA	19
4. ORGANIZAÇÃO DO LIVRO	21
4.1. ORÇAMENTO	21
5. PROJETO GRÁFICO	22
5.1. CAPA	22
5.2. SUMÁRIO	23
5.3. SESSÕES	23
5.4. CORPO DO TEXTO	24
6. CONSIDERAÇÕES	25
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
8. ANEXO - FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM EMIGRANTES .	30

1. INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTO E OBJETO

O projeto de conclusão de curso é um livro-reportagem sobre a migração, mais especificamente, sobre experiências de brasileiros em outros países. Seja por causa de fatores ambientais, como o clima e a oferta de alimentos; ou por questões de segurança, como a fuga de predadores; o ato de se locomover de uma região para outra é uma prática existente no reino animal há milhões de anos, desde muito antes do surgimento da espécie humana.

Os seres humanos viveram em situação de constante deslocamento semelhante às outras espécies até a era da sedentarização. Este foi o momento em que aprendemos a melhor controlar o fogo, iniciamos o cultivo de alimentos e a criação de animais, e passamos a construir moradias para nos proteger das intempéries do clima e de predadores.

Ao longo do tempo, mudanças muito marcantes ocorreram nas dinâmicas migratórias humanas, principalmente com a delimitação de fronteiras entre os países e o controle administrativo dos Estados. Apesar disso, estes deslocamentos, que atualmente levam o nome de migrações modernas, não tiveram seu fim. Ao contrário, pesquisas apontam o crescimento da quantidade de pessoas que se deslocam de seus países para outras nações pelos mais diversos motivos.

Apesar de não produzir muitos estudos acerca deste tema, a história do Brasil está fortemente ligada ao fenômeno migratório. Desde o seu reconhecimento como nação, quando ainda era uma colônia portuguesa, recebeu muitos imigrantes europeus, entre eles espanhóis, holandeses e, claro, os próprios portugueses; também foi destino de milhares de escravos trazidos da África à contra vontade, durante a época da escravidão; e após 1888, com a abolição da escravatura, recebeu novamente levas de europeus que vieram em busca de trabalho nos campos brasileiros.

Mas se engana quem pensa que a história do Brasil com a migração para por aí, os fluxos de deslocamento internos também são muito importantes para a construção do país. Cidades como Brasília, sede do Distrito Federal, foram construídas por milhares de imigrantes nordestinos que buscavam melhores condições de vida para suas famílias, fugindo da fome e da seca no sertão.

E apesar de muitos não perceberem, nós migramos o tempo todo. Exemplo disso são os milhares de pessoas que se deslocam de uma cidade para outra todos os dias, normalmente entre zonas metropolitanas, por causa do trabalho ou estudo. Este

deslocamento é conhecido como migração pendular, e é um dos tipos mais comuns atualmente.

Pensando neste cenário, decidi realizar um trabalho que possibilite ao leitor uma visão mais ampla dos pormenores acerca do tema, tão importante e presente na rotina dos brasileiros. Pretendo, aqui, falar sobre todas as questões que envolvem esta experiência; as expectativas e sonhos que motivaram estes brasileiros a deixarem suas raízes para trás; o medo que permeou esta decisão; as dificuldades e alegrias descobertas durante este processo; a saudade de sua terra natal; o amadurecimento e crescimento conquistados.

A ideia para o trabalho surgiu por acaso, durante a primeira aula da disciplina de Jornalismo Internacional, lecionada pela professora Maria Érica, em agosto de 2018. A partir de então, comecei a me informar sobre o tema, por meio de pesquisa bibliográfica e, posteriormente, foram realizadas entrevistas com os personagens.

O livro é dividido em três sessões: (1) check-in; (2) itinerário; (3) check-out. Dessa forma, tentei abordar os principais elementos envolvidos no processo de migração. O projeto foi orientado pela professora Maria Érica de Oliveira Lima, do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará.

1.2. JUSTIFICATIVA

Como já citado, o número de pessoas que optam pela migração só aumenta nos últimos anos. Segundo levantamento divulgado pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), da Organização das Nações Unidas (ONU), o número de pessoas morando fora de seu país de origem atingiu a marca de 244 milhões em 2015 (mais do que a população total do Brasil, que somava 209 milhões de pessoas até 2017), o equivalente a 3,3% da população mundial. Estes dados demonstram um aumento de 41% no número de migrantes, em relação ao ano de 2000, quando estes representavam 2,8% da população total.

Quando o assunto é Brasil, a situação não foge muito do contexto mundial. Segundo o Ministério das Relações Exteriores (MRE), também conhecido como Itamaraty, atualmente existem mais de 3,08 milhões de brasileiros residindo no exterior. Esse número foi divulgado no relatório de Estimativas populacionais das comunidades brasileiras no mundo, no ano de 2015, e tomou como base diversos fatores, como: declarações de saídas definitivas feitas à Receita Federal; censos oficiais; dados de

comunidades migratórias; quantidade de solicitações de passaportes e outros documentos; relatórios da OIM e pesquisas domiciliares.

Já o Relatório Internacional de Migração, publicado pelo DESA, da ONU, em 2018, indicou que o número de brasileiros morando no exterior chegava a 1,6 milhões, uma diferença de mais de 1,4 milhões de pessoas em relação ao divulgado pelo Itamaraty. Uma discrepância ainda maior é percebida em relação Censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), segundo o qual o número de brasileiros residentes no exterior era de aproximadamente 491 mil, distribuído em 193 países do mundo.

Como se vê, existe certa dificuldade em obter dados precisos a respeito deste tema. Isso porque, apesar do uso de diversas fontes para a realização do levantamento, o Itamaraty não mensura de forma precisa a quantidade de pessoas que, de fato, permanecem em outros países ou retornam para o Brasil após sua saída. Além disso, as pessoas que saem do país clandestinamente não entram nas estatísticas destes levantamentos.

Apesar dessas barreiras, uma coisa é possível observar com certo nível de confiança: as tendências relacionadas à migração. Isso porque, apesar de os números divulgados pelos levantamentos serem diferentes, as proporções são bem parecidas. De acordo com o DESA e com o Itamaraty, os países de língua inglesa são os mais procurados pelos brasileiros, sendo os Estados Unidos o campeão neste quesito. Também segundo os dois órgãos, nações como Japão e Portugal, apesar de não terem o inglês como idioma oficial, também figuram entre os principais destinos.

Quando o assunto é a América do Sul, o MRE afirma que nossos vizinhos são responsáveis por receber apenas 17% de todos os emigrantes brasileiros, sendo consenso que o Paraguai é o principal destino dessas pessoas. Os brasileiros estão mais interessados em conhecer outros continentes, de acordo com o DESA, que afirma que o Brasil é o segundo país sul-americano que mais envia pessoas para fora.

1.3. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Discutir e debater acerca da temática da migração, especificamente no que diz respeito aos brasileiros. No trabalho, tentei trazer personagens, vivências, países de destino e motivações diferentes, como forma de mostrar as diferenças e semelhanças existentes no processo de migração.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Saber quais causas motivaram os brasileiros entrevistados a saírem de seu país de origem, distanciar-se da família, amigos e de toda a rede de apoio existente aqui, para percorrer novos caminhos em um ambiente completamente desconhecido, e quais eram suas expectativas no momento da tomada desta decisão.
- Discutir as dificuldades e desafios envolvidos em passar a habitar um novo ambiente, com pessoas, línguas, culturas, climas e histórias completamente diferentes, e quais são os aprendizados adquiridos pelas pessoas que tiveram esta vivência.
- Saber, ainda, quais as perspectivas destes emigrantes brasileiros, as lições aprendidas, os possíveis arrependimentos, e os planos para o futuro.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem como foco discutir os pormenores sobre a escrita de um livro-reportagem, suas características como gênero jornalístico e as dificuldades envolvidas na escrita deste tipo de texto.

Em seguida, propõe-se fazer uma reflexão acerca do tema escolhido para o trabalho de conclusão de curso. Para além dos números, o que implica o debate deste tema?

2.1. LIVRO-REPORTAGEM

As narrativas literárias estiveram presentes nas redações de jornais desde os primórdios da imprensa brasileira. Livros como *A Moreninha*, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *O Guarani*, dos autores Joaquim Manuel de Macedo, Machado de Assis e José de Alencar, respectivamente, foram publicados em formato de folhetim nos jornais da época.

Outro clássico da literatura brasileira, *Os Sertões*, é fruto da relação entre literatura e jornalismo. O romance foi escrito pelo jornalista Euclides da Cunha, correspondente enviado pelo jornal Folha de São Paulo para cobrir a Guerra de Canudos. Posteriormente, com as anotações e observações feitas durante sua experiência, o autor publicou o livro que se tornou um marco do movimento pré-modernista.

Catalão Jr. (2010) caracteriza este suporte tomando como base o que Rabaça e Barbosa apresentam em seu “Dicionário de comunicação” (1978, p. 28) para o verbete “livro”.

Publicação não-periódica, materialmente caracterizada pela reunião de folhas de papel impresso ou manuscritas, organizadas em cadernos, soltas ou presas por processo de encadernação e técnicas similares, com número mínimo de 48 páginas, conforme normas da Unesco (a materialidade restritamente caracterizada como reunião de folhas de papel deve-se, evidentemente, à inexistência do livro eletrônico à época de elaboração do referido dicionário). (CATALÃO JR., 2010, p.18)

Mas, para além do conceito de livro, o que é um livro-reportagem? Para definir este gênero, Catalão Jr. (2010) se vale da reportagem, que é caracterizada como uma “ampliação da notícia”. A partir dela, descreve o livro-reportagem como “mídia jornalística que veicula reportagens em grau de amplitude superior a outras –

nomeadamente, o jornal, a revista, os meios de comunicação eletrônicos” (CATALÃO JR., 2010, p.17) .

Segundo Maciel e Rocha (2016), ao ingressarem no universo dos livros-reportagem, os “jornalistas-autores” passam a desenvolver um trabalho mais contextualizado, com linhas narrativas mais consistentes e mais tempo para destinar à apuração e escrita dos fatos. Dessa forma, eles deixam de ser reféns da rotina da redação, onde estão “enquadrados em lógicas específicas de “valor” (proximidade, notoriedade, conflito, entre outras) e enquadramentos de linguagem em padrões de clareza e objetividade” (MACIEL; ROCHA, 2016, p.97).

Se aproveitar essas novas condições para refletir a respeito da importância do seu trabalho, é capaz de chegar a temas pouco abordados, coletar depoimentos significativos e narrar a contemporaneidade com mais acuidade. Isso porque irá observar o cotidiano de uma perspectiva menos afetada por convenções tradicionais da profissão, como os limites do espaço e do tempo para a produção da sua grande reportagem. (MACIEL; ROCHA, 2016, p.95)

Com base nessas diferenças em relação ao jornalismo tradicional, Catalão Jr. (2010) afirma que o livro-reportagem se tornou um projeto individual do “repórter-autor”.

É ele, o repórter-autor, quem assume o trabalho de planejamento, coleta e elaboração das informações que serão transmitidas ao público (ainda que, nessa ou naquela etapa, conte com alguma colaboração de terceiros). Ele é quem define a pauta, responsabiliza-se pelo trabalho de pesquisa, elabora o texto. (CATALÃO JR, 2010, p.127)

Este gênero tem crescido bastante nos últimos anos, no que se refere a quantidade de publicações, e isto se deve a alguns fatores.

Entre os motivos para o aumento no número de publicações de livro-reportagem estão: a queda do custo da impressão, a possibilidade de publicar em novas plataformas, o interesse do público, e também ser uma alternativa aos profissionais jornalistas de desenvolverem, por meio de um suporte específico, um texto diferenciado da prática das hard news. (ROCHA; XAVIER, 2013, p.141)

Assim como nas outras áreas do jornalismo, existem alguns cuidados específicos associados ao processo de elaboração de um livro-reportagem, que o distingue dos

demais gêneros. Rocha e Xavier (2013) ressaltam que a atenção com a apuração e checagem dos fatos deve acompanhar todas as fases deste trabalho, diferente do que ocorre no jornalismo tradicional, uma vez que este tipo de produção demanda mais tempo para ser concluída.

“Cuidado com a disciplina de verificação e apuração deve estar presente em todo o processo no planejamento da apuração, na revisão do material apurado e na revisão das informações editadas. É contínuo, não se esgota em cada etapa. O processo de produção do livro-reportagem se distingue assim dos demais, porque além da disciplina de verificação e investigação ser necessária em todas as etapas, a fase de apuração também se estende até a versão final. Os procedimentos do processo de produção dialogam durante todo o trabalho.” (ROCHA; XAVIER, 2013, p.149)

2.2. MIGRAÇÃO

Quando se fala em migração, é importante ter em mente que esse processo envolve todas as esferas da sociedade. Ao sair de uma nação para outra, mesmo que ambas sejam sociedades ocidentais, todos os aspectos da vida de quem migra podem ser alterados.

Esta afirmação é reiterada pelo sociólogo Abdelmalek Sayad, que define, em seu livro *A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade* (1991), a migração como um “fato social total”.

Falar da migração é falar da sociedade como um todo, falar dela em sua dimensão diacrônica, ou seja, numa perspectiva histórica, e também em sua extensão sincrônica, ou seja, do ponto de vista das estruturas da sociedade e de seu funcionamento. (SAYAD, 1998, p.16)

Por esse motivo, ainda de acordo com Sayad (1998), o processo de adaptação pelo qual passa um imigrante é algo profundo, que tem o poder de transformar quem o vive, seja em maior ou menor grau.

Não se emigra (i.e., não se cortam os laços com seu universo social, econômico, cultural, habitual) e não se imigra (i.e., não se agrega, mesmo que marginal e superficialmente, a outro sistema social) impunemente (i.e., sem consequências), produz-se entre os imigrantes, uma inevitável reconversão de suas atitudes em relação a si mesmos, em relação a seu país e em relação à sociedade na qual eles vivem. (SAYAD, 1998, p.65)

Essa “reconversão” de atitudes e valores pode não ser um resultado apenas do processo migratório, embora com certeza seja agravada por ele. O também sociólogo, Stuart Hall discorre, na obra *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade* (1992), sobre como as identidades dos indivíduos estão se tornando cada vez mais mutáveis, menos fixas e permanentes em nossa época.

Com base nisso, não é de se surpreender que haja crises de identidade e dificuldades na negociação desses valores, porque eles estão constantemente “em trânsito”, sendo influenciados pelo contexto social e cultural no qual cada pessoa está inserida no momento.

Para Hall (1992), “a identidade é algo formado ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento”, e muitas das transformações pelas quais esta identidade passa atualmente se devem ao processo de globalização existente no mundo. Ele também afirma que “as transformações associadas à modernidade libertaram o indivíduo de seus apoios estáveis nas tradições e nas estruturas”.

Com base em suas proposições, é possível interpretar que, uma vez que algumas pessoas têm uma ligação mais “fraca” com certos aspectos de sua cultura e tradição nativa, esse fator pode facilitar a sua adaptação a novos ambientes e situações. Sendo assim, todo o processo de migração pode acabar sendo facilitado.

Tendo em mente que estes aspectos acabam impactando de formas diferentes a adaptação de cada indivíduo, o trabalho aqui em questão procurou ilustrar como o processo de migração é vivido por cada um dos personagens. Para isso, foram levados em conta para a construção da narrativa, além das questões de adaptação e da experiência em si, também os fatores que levaram à tomada desta decisão por parte dos emigrantes, algo que Sayad (1992) afirma ser um dos principais pontos a se tratar no que se refere à migração.

Dissimetria ou desigualdade nas relações de força que se encontram na origem e são constitutivas do fenômeno migratório; e é, sem dúvida, nesse desequilíbrio de aparência científica – desequilíbrio ao qual não se dedica toda a atenção necessária – que se mostra de forma mais clara a relação de forças que se encontra na fonte do fenômeno da emigração e imigração. (SAYAD, 1998, p.16)

3. METODOLOGIA

O projeto ocorreu através de processos em paralelo. Estes podem ser resumidos nas etapas abaixo:

- 1) Pesquisa em fontes secundárias (livros, notícias, reportagens, levantamentos e pesquisas);
- 2) Entrevista com especialista;
- 3) Entrevista com emigrantes;
- 4) Escrita do texto;
- 5) Design gráfico, fotografia, ilustração (os quais não foram realizados por mim) e diagramação.

A primeira entrevista foi realizada em 28 de março, com o prof. Franck Ribard, do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará. Na ocasião, perguntei sobre aspectos gerais do processo migratório; recebi explicações sobre como tendências e dados relacionados ao tema; e dicas sobre autores para utilizar na elaboração do trabalho.

As entrevistas com os personagens foram realizadas pessoalmente e por telefone. Esta etapa foi iniciada ainda em março e durou até o mês de agosto, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. As fontes foram escolhidas pensando na diversidade de relatos que tencionava obter, uma vez que o interesse deste trabalho estava em fazer um apanhado geral sobre a migração de brasileiros. Por isso, falei com pessoas que migraram para países diferentes, com motivações, idades e profissões distintas.

Para a realização das entrevistas, elaborei uma lista de perguntas pré-definidas, que foram adaptadas conforme as vivências de cada personagem (tais como, se ainda permaneciam no país para onde migraram e a causa da migração). Durante este processo, algumas das entrevistas foram mais aprofundadas, devido a fatores como a possibilidade de encontros presenciais, que aconteceram durante o período em que as fontes estavam no Brasil.

Lista de entrevistados (nem todas as fontes foram utilizadas diretamente no livro):

- Catarina Laboret Ribeiro, cearense, 42 anos. Casada desde 2016 com Simone Bodini, italiano. Mora na cidade de Calcinato, Itália. Levou os filhos, Sara e Alexandre, para morar com ela em 23 de março de 2019.
- Élmano Ricarte, potiguar, 31 anos. Doutorando em Ciências da Comunicação na Universidade Católica Portuguesa. Foi para Portugal pela primeira vez pela primeira vez

por causa de uma bolsa de estudos do Banco Santander Universidade – 2009. Depois, para curta duração em 2012, 2013 e desde 2014, mora em Portugal. Atuou no projeto ROCK - Regeneration and Optimization of Cultural heritage in creative and Knowledge cities, na Universidade de Lisboa, no Instituto de Ciências Sociais.

- Expedito Fialho de Brito Neto, paulista, 39 anos, product manager da empresa Hunter Douglas. Morava em Campinas, no interior de São Paulo e se mudou para a cidade de Buford, na Geórgia, em março de 2019, junto com a esposa e o filho. Sua migração foi motivada por uma transferência dentro de seu grupo empresarial.

- Giovana de Camilis, paulista, 22 anos, publicitária. Mora na cidade de São Paulo e fez intercâmbio durante um ano, em 2017. Durante sua experiência, morou nas cidades de Santiago do Chile (Chile) e Belém (Portugal) e estudou na Universidad Andrés Bello.

- Jorge Diógenes, cearense, 32 anos. Engenheiro Civil, trabalhou em sua área no país. Migrou para a Austrália em 2016, morava em Sydney. Permaneceu no país durante 1 ano e 8 meses.

- Marcos Souza, cearense, 22 anos, formado em Jornalismo pela UFC. Vai para a cidade de Kernen Im Remstal, na Alemanha. Projeto Ano Social Voluntário, vinculado à Iniciativa Cristã para a Europa. Vai para a instituição Diakone Stetten, que cuida de pessoas com deficiência

- Juliana Holanda, pernambucana, 37 anos, jornalista formada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mora em Coventry, na Inglaterra. Doutoranda em Mídia e Comunicação na Universidade de Warwick, desde outubro de 2018

- Priscila Falcão, potiguar, 28 anos, formada em Publicidade e Propaganda, pela UFRN. Foi para o Canadá fazer mestrado em Estudos Culturais pela Queen's University, em 2016. Trabalha na área de Comunicação e Marketing em Kingston, Ontário, no Canadá

- Prof. Franck Ribard, francês, natural da cidade de Toulouse. Professor do Departamento de História UFC. No Brasil há 18 anos, casado com uma brasileira. Estuda sobre migração, veio ao Brasil pela primeira vez devido à sua linha de estudo.

- Sarah Coelho Barreto Poppi, cearense, estudante de arquitetura e urbanismo na Unifor. Morou em Portugal com toda a sua família durante um ano, entre julho de 2018 e agosto de 2019. Fez intercâmbio na Universidade do Porto, como forma de complementar a graduação.

4. ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

Para a realização do livro, decidi dividi-lo em três partes, como um antes, durante e depois (da migração), dentro das quais abordei as demais temáticas que pretendia tratar. Para isso, dividi o livro em três sessões: (1) check-in; (2) itinerário; e (3) check-out.

1) Check-in. Essa parte tem o objetivo de discutir sobre o início do processo, é nela que estão contidas as motivações dos personagens; quais os principais catalisadores para a escolha de emigrar; os receios envolvidos na tomada desta decisão; as expectativas e esperanças que a permeiam. Além disso, os dados a respeito do tema e os personagens também são apresentados.

2) Itinerário. Essa sessão do livro traz uma espécie de “durante” da experiência, abordando questões como as primeiras impressões sobre o novo país; o processo de adaptação; as principais dificuldades sentidas; e os aspectos positivos da migração.

3) Check-out. É neste momento que abordei o “pós migração”. Finalizei o livro com o balanço de todas as vivências dessas pessoas, quais as lições aprendidas, os possíveis arrependimentos, os planos para o futuro.

A intenção ao realizar a divisão do livro desta forma foi diluir os dados e relatos dos personagens no decorrer de toda a narrativa. Assim, penso que o texto se torna mais leve e possibilita um “respiro” durante a leitura, evitando o excesso de dados em um só lugar/momento.

Por escolha estética, optei por não inserir as referências bibliográficas no livro, trazendo-as somente no presente relatório. Dentro do livro, utilizei apenas notas de rodapé para referenciar citações diretas de reportagens e matérias produzidas por outros veículos da mídia.

4.1. ORÇAMENTO

Para a realização deste projeto foi gasto, no total, o valor de 560 reais, nos quais: 300 reais foram investidos na elaboração do projeto gráfico e 260 reais foram pagos na impressão de 3 exemplares do livro. As artes das ilustrações foram realizadas por um amigo, de forma gratuita.

5. PROJETO GRÁFICO

Uma profissional foi contratada para fazer projeto gráfico do livro, que teve como base e inspiração o passaporte brasileiro. No decorrer de todo o trabalho, foram utilizados aspectos que remetem a elementos presentes no documento, tanto na capa quanto internamente. Alguns exemplos disso são as marcas d'água presentes no sumário e aberturas das sessões; ícones e símbolos; e, ainda, a ilustração da capa do livro.

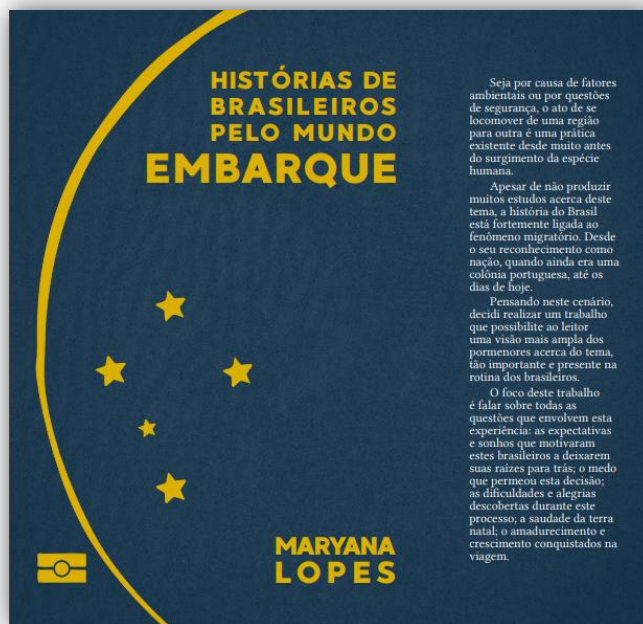
As dimensões do livro são 14,8 cm por 21 cm. Ela foi justificada pela questão custo/benefício. No interior, utilizo apenas uma coluna. As margens do livro são: 20 mm (superior), 20 mm (inferior), 15 mm (interna) e 15 mm (externa).

A tipografia utilizada no título do livro foi a *MADE GoodTime Grotesk*; nos títulos e intertítulos foi a *Eurofurence*; já no corpo do texto, a fonte escolhida foi a serifada *Linux Libertine*.

Cartela de cores utilizadas no projeto gráfico do livro:

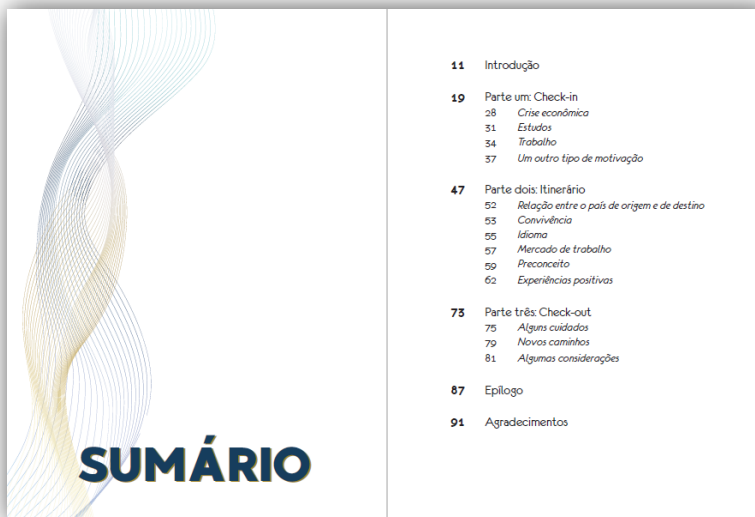


5.1. CAPA



O layout da capa foi pensado para ser uma reprodução da capa do passaporte, recriando os mesmos elementos, por meio da ilustração, e utilizando a mesma organização da capa do documento.

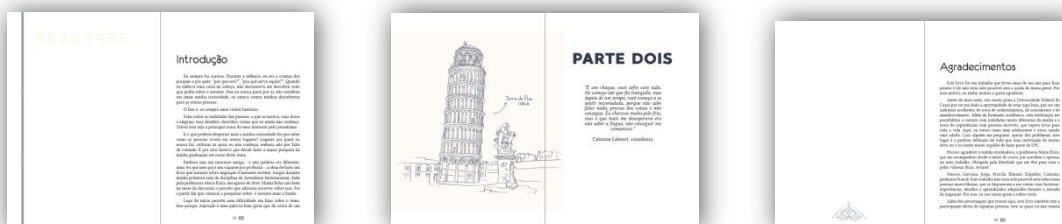
5.2. SUMÁRIO



11	Introdução
19	Parte um: Check-in
28	Crise econômica
31	Estados
34	Trabalho
37	Um outro tipo de motivação
47	Parte dois: Itinerário
50	Relação entre o país de origem e de destino
53	Convivência
55	Ídioma
57	Mercado de trabalho
59	Preconceito
62	Experiências positivas
73	Parte três: Check-out
75	Alguns cuidados
79	Novos caminhos
81	Alguns considerações
87	Epílogo
91	Agradecimentos

As linhas em espiral na página à esquerda do Sumário são o principal diferencial e ponto de foco desta parte do projeto. A ideia teve como base as marcas d'água presentes nas páginas do documento de passaporte, utilizando as mesmas cores, embora tenham sido inseridos menos elementos, para manter o design mais “limpo” do livro.

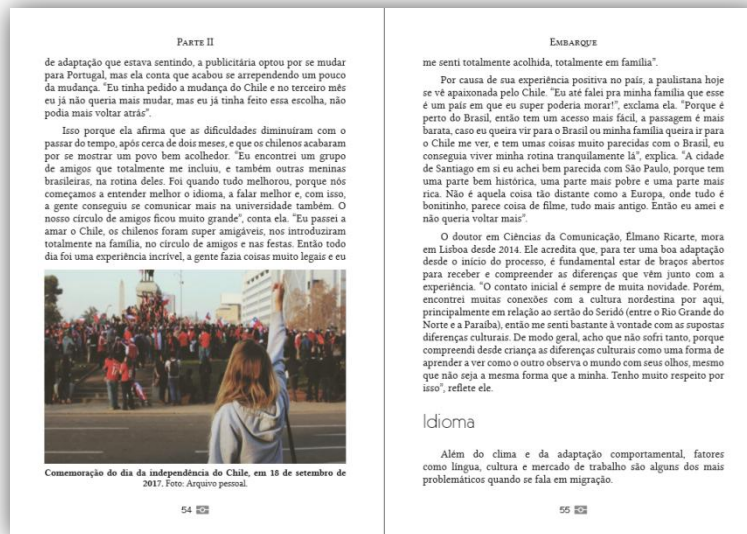
5.3. SESSÕES



A abertura de cada sessão narrativa do livro utiliza uma linha vertical e uma sequência de letras e números, na página da esquerda, que remetem a elementos do passaporte, este layout está presente na *introdução*, *parte um*, *parte dois*, *parte três* e *epílogo*. No caso das sessões que se referem à história em si (*parte um*, *parte dois* e *parte três*), são utilizadas também ilustrações de monumentos de países para onde algumas das fontes migraram, além de uma citação correspondente a esta referida fonte.

Já na abertura de sessões que não estão diretamente inseridas na narrativa (*agradecimentos*), o símbolo utilizado foi outro, que também remete a ícones e marcas d'água presentes no passaporte brasileiro, com o objetivo de diferenciar este elemento do restante do texto.

5.4. CORPO DO TEXTO



A fonte serifada *Linux Libertine* foi escolhida para compor o corpo do texto e legendas das fotografias, diferenciando apenas em relação ao peso e tamanho utilizados. A escolha por esta fonte foi feita devido ao conforto ocular que esta família tipográfica proporciona, com suas serifas finas, que dão a sensação de continuidade e facilitam a legibilidade.

Já a fonte *Eurofurence*, utilizada nos títulos e subtítulos, com diferenças apenas em relação ao peso, foi escolhida devido ao alto contraste em relação à tipografia dos blocos de texto, por não possuir serifa e trazer um estilo mais moderno.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever este trabalho foi tanto desafiador quanto encantador e, talvez, o próprio jornalismo seja um dos motivos da minha dificuldade em escrever este livro. Ele ensina a gente a se excluir do texto, a ser objetivo, imparcial, direto. Diz que temos que aprender a desapegar de nossos escritos, não nos importar se alguém cortar, modificar, transformar.

Mas também não há como negar que, sem ele, não poderia ter escrito este livro-reportagem, conversado com essas pessoas, ouvido essas histórias. E conseguir realizar este trabalho foi ver um sonho sendo concretizado.

Falar sobre viagens é algo muito especial para mim e uma vontade que sempre tive. Apesar de nunca ter saído do país, já o percorri quase todo dentro do caminhão do meu pai. Cresci assistindo-o dirigir de uma cidade a outra, cruzar as estradas de todo o Brasil, acordar em um lugar pela manhã e dormir em um completamente diferente à noite.

Já escutei muitas de suas aventuras, das peripécias de seus colegas, dos perrengues que ele vive na estrada. Talvez venha daí o meu amor por viagens e por ouvir as histórias dos outros. E é nesta parte que mora o meu carinho pelo jornalismo.

Acredito que quando se propõe a falar sobre um assunto como este, é sempre bom ter em mente que não está se estudando algo fixo e imutável. Assim como a própria comunicação e todas as demais áreas que estão tão intimamente ligadas ao ser humano, a migração sofre mudanças e se transforma o tempo inteiro.

Como foi abordado em vários pontos da narrativa, os próprios emigrantes acabam sendo, no decorrer de suas trajetórias, transformados pelas situações que vivenciam e pelos conhecimentos que adquirem.

Apesar de serem histórias com várias semelhanças, desafios e conquistas parecidos, cada trajetória é diferente. Isso porque cada pessoa é diferente e cada um reage de forma diferente às adversidades.

Penso que migrar é muito um exercício de abrir mão do controle e se deixar levar por novos lugares, novos caminhos, novas histórias, novas culturas e novas pessoas. Às vezes o resultado não é tão bom como pensávamos, mas nem sempre o resultado é o mais importante.

A pesquisa, produção e escrita deste trabalho foram experiências sem comparação. No decorrer deste processo, recebi orientação de muitas pessoas, entre colegas e professores, e diversos esclarecimentos dos personagens entrevistados. Além disso, o

uso das referências bibliográficas e de outros livros-reportagem foi essencial para a conclusão deste projeto.

Em resumo, acredito que esta experiência serviu como uma bela forma de concluir o ciclo da graduação e representar todo o crescimento e amadurecimento adquiridos durante esses quatro anos e meio.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Agências de Intercâmbio. **Pesquisa Selo Belta**. 2019. Disponível em: <<http://www.belta.org.br/associacao-brasileira-de-agencias-de-intercambio-belta-revela-pesquisa-anual-com-cerca-de-5-mil-estudantes-e-500-agencias/>>. Acesso em: 5 de out. 2019.

Batista, Henrique Gomes. Crise e violência levam brasileiros a se mudar para o Canadá. **O Globo**. Rio de Janeiro, 11 de jun. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/crise-violencia-levam-brasileiros-se-mudar-para-canada-1-21462957>>. Acesso em: 4 de out. 2019.

CATALÃO JR., Antonio Heriberto. **Jornalismo Best-seller: o livro-reportagem no Brasil contemporâneo**. 2010. 252 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2010.

Crise econômica eleva em 67% o “êxodo” de brasileiros. **Agência O Globo**. Rio de Janeiro, 18 de jul. 2015. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/www.gazetadopovo.com.br/economia/crise-economica-eleva-em-67-o-exodo-de-brasileiros-52wtf0g7nx2vvnrl3oae9mfbk/amp/>>. Acesso em: 6 de out. 2019.

Estas são as 50 cidades mais violentas do mundo. **Revista Exame**. 8 de abr. 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/estas-sao-as-50-cidades-mais-violentas-do-mundo/>>. Acesso em: 4 de out. 2019.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 10ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010: Mais da metade dos emigrantes brasileiros são mulheres**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias->

censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=2017&busca=1&t=censo-2010-mais-metade-emigrantes-brasileiros-sao-mulheres>. Acesso em: 6 de out. 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas Populacionais das Comunidades**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=publicacoes>>. Acesso em: 27 de set. 2019.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência**. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/downloads>>. Acesso em: 4 de out. 2019.

MACIEL, Alexandre Zarate. ROCHA, Heitor Costa Lima da. **Desvendando o contemporâneo: o papel do jornalista-autor de livros-reportagem**. Dispositiva. Belo Horizonte: Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Faculdade de Comunicação e Artes da PUC Minas, n. 1, v. 5, p. 94-110. jan./jul. 2016.

Ministério de Relações Exteriores. **Estimativas Populacionais das Comunidades**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades>>. Acesso em: 6 de out. 2019.

Número de migrantes internacionais chega a cerca de 244 milhões, revela ONU. **Organização das Nações Unidas**. 13 de jan. 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/numero-de-migrantes-internacionais-chega-a-cerca-de-244-milhoes-revela-onu/amp/>>. Acesso em: 27 de set. 2019.

Organização das Nações Unidas. **World Migration Report 2018**. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/populacao-de-migrantes-no-brasil-aumentou-20-no-periodo-2010-2015-revela-agencia-da-onu/amp/>>. Acesso em: 5 de out. 2019.

Pamplona, Isadora. Quantos brasileiros vivem fora do país?. **Deutsche Velle**. 22 de jun. 2018. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/quantos-brasileiros-vivem-fora-do-pa%C3%ADs/a-44338466>>. Acesso em: 4 de out. 2019.

Pinto, Ana Estela de Sousa. Se pudessem, 62% dos jovens brasileiros iriam embora do país. **Folha de São Paulo.** São Paulo, 17 de jun. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/06/se-pudessem-62-dos-jovens-brasileiros-iriam-embora-do-pais.shtml>>. Acesso em: 3 de out. 2019.

ROCHA, Paula Melani. XAVIER, Cintia. **O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico.** Rumores: Revista Online de Comunicação, Linguagem e Mídias. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, n. 14, v. 7, p. 138-157. jul./dez. 2013.

SAYAD, Abdelmalek. **Imigração ou os paradoxos da alteridade.** São Paulo: Edusp, 1998.

Talenses. **Pesquisa Profissionais no Exterior.** São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://talenses.com/pt/publicacoes/news-that-matter/pesquisa-profissionais-no-exterior>>. Acesso em: 3 de out. de 2019.

Zanlorenssi, Gabriel. Almeida, Rodolfo. Em que países vivem os brasileiros no exterior, segundo o Itamaraty. **Nexo Jornal.** São Paulo, 16 de fev. 2018. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2018/02/16/Em-que-pa%C3%ADses-vivem-os-brasileiros-no-exterior-segundo-o-Itamaraty>>. Acesso em: 5 de out. 2019.

8. ANEXO - FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM EMIGRANTES

Pesquisa por uso de entrevista em formato estruturado, realizada com emigrantes brasileiros. O questionário faz parte de estudo para Trabalho de Conclusão de Curso, que, no caso, consistem em um livro-reportagem sobre migração, dificuldades e experiências dos brasileiros imigrantes.

- Nome completo:
- Idade:
- Profissão/atividade:
- Cidade e país para onde migrou:
- Principal causa da migração:
- Data em que saiu do Brasil:

- Como surgiu essa ideia e oportunidade? Sempre foi um plano morar fora?
- Por que optou pelo [país de destino], especificamente?
- Como foi tomar essa decisão? (Deixar a família e amigos no Brasil; ir para outro ambiente; teve medo?)
- Quais eram as expectativas em relação a essa experiência?
- O que foi necessário para morar no [país de destino]? (Em relação à burocracia, documentos, moradia, etc.)

- Como foram os primeiros momentos neste novo ambiente? O contato inicial?
- Com o passar do tempo, quais foram as dificuldades sentidas? (Em relação à língua; clima; cultura; pessoas desconhecidas; saudade da família; sofreu algum tipo de preconceito?)
- Pensou em desistir e voltar para casa?
- Essa rotina foi se tornando mais fácil?
- Acredita que é difícil conseguir um emprego em sua área no [país de destino]? Você conseguiu se inserir no mercado de trabalho?
- Você já tinha saído do país em outro momento? Se sim, pode falar um pouco sobre essa(s) experiência(s)?

- Quais os seus planos para o futuro? Onde planeja morar?
- Caso tenha voltado, por que decidiu voltar? Pretende ir para outros países posteriormente ou permanecer no Brasil?
- Acredita que é uma experiência enriquecedora? Faria novamente? Aconselharia outras pessoas a fazer o mesmo?
- Quais vantagens acredita que vieram junto com a migração? Foi um esforço que compensou?
- Existe mais alguma coisa que acha importante acrescentar e eu não tenha perguntado? Deseja compartilhar mais alguma situação ou experiência sua?